

PSICOMOTRICIDADE COMO PILAR TERAPÊUTICO NOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS ATUAIS

Recebido em: 04/02/2026

Aceito em: 09/04/2026

DOI: 10.25110/arqsaude.v30i2.2026-12264



José Irineu Gorla¹
Ingrid Schiavoni Ruela Moraes²
Ivaldo Brandao Vieira³

RESUMO: Os transtornos do neurodesenvolvimento (TNDs), como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), são frequentemente caracterizados por déficits cognitivos, sociais e comportamentais. Contudo, evidências científicas recentes, especialmente de estudos publicados entre 2024 e 2025, têm sugerido que as disfunções motoras podem ser dimensões intrínsecas e fundamentais desses transtornos, e não apenas comorbidades. Este artigo, configurado como uma revisão narrativa, argumenta que a psicomotricidade, fundamentada na cognição incorporada e apoiada por estudos recentes, pode ser considerada um pilar relevante, e não apenas complementar, no tratamento de indivíduos com TNDs. A intervenção psicomotora, ao focar na relação entre corpo, movimento e mente, oferece uma via terapêutica promissora para aprimorar não apenas as habilidades motoras, mas também as funções cognitivas, o desempenho em atividades diárias e, potencialmente, os sintomas nucleares dos próprios transtornos.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Psicomotricidade; Intervenção Motora.

PSYCHOMOTOR THERAPY AS A THERAPEUTIC PILLAR IN NEURODEVELOPMENTAL DISORDERS: ANALYSIS OF CURRENT EVIDENCE

ABSTRACT: Neurodevelopmental disorders (NDDs), such as Autism Spectrum Disorder (ASD), Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), and Developmental

¹ Livre Docente em Atividade Física, Adaptação e Saúde - UNICAMP; Doutor em atividade física, adaptação e saúde/UNICAMP; Pós-Doutor pela Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP; professor colaborador e orientador de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação da FEF/UNICAMP e professor credenciado do programa de Mestrado e Doutorado em Exercício Físico na Promoção da Saúde na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

E-mail: dr.gorla@gmail.com, ORCID: [0000-0002-0475-4745](https://orcid.org/0000-0002-0475-4745)

² Médica Pediatra; Aluna do Mestrado no programa de Mestrado e Doutorado em Exercício Físico na Promoção da Saúde na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

E-mail: ingridruela@hotmail.com, ORCID: [0009-0002-8697-8896](https://orcid.org/0009-0002-8697-8896)

³ Doutor em Ciência da Saúde: Universidade Católica San António – Múrcia – Espanha. Docente convidado no curso de Mestrado e Doutorado em Motricidade Humana da LOGOS University International – UNILOGOS – Flórida - USA.

E-mail: ivaldobrandao@hotmail.com, ORCID: [0000-0002-0901-3022](https://orcid.org/0000-0002-0901-3022)

Coordination Disorder (DCD), are often characterized by their cognitive, social, and behavioral deficits. However, a growing body of scientific evidence, particularly from studies published between 2024 and 2025, suggests that motor dysfunctions may be intrinsic and fundamental dimensions of these disorders, rather than mere comorbidities. This narrative review argues that psychomotor therapy, supported by a solid theoretical basis in embodied cognition and validated by recent studies, should be considered a relevant pillar, rather than merely complementary, in the treatment of individuals with NDDs. By focusing on the inseparable relationship between body, movement, and mind, psychomotor intervention offers a promising therapeutic pathway to improve not only motor skills but also cognitive functions, performance in daily activities, and potentially the core symptoms of the disorders themselves.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder; Attention Deficit Hyperactivity Disorder; Neurodevelopmental Disorders; Psychomotor Skills; Motor Intervention.

PSICOMOTRICIDAD COMO PILAR TERAPÉUTICO EN LOS TRASTORNOS DEL NEURODESARROLLO: ANÁLISIS DE EVIDENCIAS ACTUALES

RESUMEN: Los trastornos del desarrollo neurológico (TND), como el trastorno del espectro autista (TEA), el trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH) y el trastorno del desarrollo de la coordinación (TDC), se caracterizan a menudo por déficits cognitivos, sociales y conductuales. Sin embargo, pruebas científicas recientes, especialmente de estudios publicados entre 2024 y 2025, sugieren que las disfunciones motoras pueden ser dimensiones intrínsecas y fundamentales de estos trastornos, y no solo comorbididades. Este artículo, configurado como una revisión narrativa, argumenta que la psicomotricidad, basada en la cognición incorporada y respaldada por estudios recientes, puede considerarse un pilar relevante, y no solo complementario, en el tratamiento de personas con TND. La intervención psicomotora, al centrarse en la relación entre el cuerpo, el movimiento y la mente, ofrece una vía terapéutica prometedora para mejorar no solo las habilidades motoras, sino también las funciones cognitivas, el rendimiento en las actividades diarias y, potencialmente, los síntomas nucleares de los propios trastornos.

PALABRAS CLAVE: Trastorno del espectro autista; Trastorno por déficit de atención e hiperactividad; Trastornos del desarrollo neurológico; Psicomotricidad; Intervención motora.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a abordagem clínica dos transtornos do neurodesenvolvimento (TNDs) tem priorizado intervenções focadas em comportamento, linguagem e cognição. As dificuldades motoras, embora frequentemente observadas por clínicos e cuidadores, foram por muito tempo consideradas comorbididades, tratadas apenas quando representavam um impedimento funcional significativo. Estudos indicam que uma parcela considerável de crianças com TDAH (entre 30% e 50%) (Wang; Zhang; Yang, 2025) e TEA (mais de 80%) (Pussino; Duverger, 2025) apresenta comprometimentos

motores clinicamente relevantes. No Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), o déficit motor é, por definição, o critério diagnóstico central.

Essa dissociação entre o motor e o cognitivo no plano terapêutico contrasta com os princípios da cognição incorporada (*embodied cognition*), que postulam que os processos cognitivos são profundamente enraizados nas interações do corpo com o mundo (Pussino; Duverger, 2025). A ação e a percepção não são meras entradas e saídas, mas constituintes da própria cognição. Sob essa ótica, a negligência da base motora nos TNDs pode limitar a eficácia das intervenções. Felizmente, pesquisas recentes têm fornecido evidências que validam a importância da intervenção psicomotora, reorientando o foco terapêutico.

2. METODOLOGIA DA REVISÃO NARRATIVA

Este manuscrito configura-se como uma revisão narrativa, cujo objetivo é analisar a literatura científica recente sobre a psicomotricidade como pilar terapêutico nos Transtornos do Neurodesenvolvimento. A estratégia de busca incluiu as bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "psicomotricidade", "neurodesenvolvimento", "TEA", "TDAH", "TDC", "intervenção motora" e "cognição incorporada". Foram selecionados artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre 2020 e 2025, com foco em evidências que abordassem a relação entre aspectos motores e cognitivos/comportamentais nos TNDs. Não foram aplicados critérios de exclusão rigorosos quanto ao tipo de estudo, visando uma visão abrangente da literatura atual. O período de busca foi definido para capturar as publicações mais recentes e relevantes que fundamentam a discussão proposta.

3. EVIDÊNCIAS RECENTES: A VALIDAÇÃO CIENTÍFICA DA PRÁTICA PSICOMOTORA

O período de 2024-2025 tem sido marcado por um crescente número de publicações que reforçam a importância das intervenções motoras. Estudos robustos, incluindo revisões sistemáticas e meta-análises, têm sugerido a eficácia dessas terapias e começado a elucidar os mecanismos e as abordagens mais promissoras para diferentes TNDs.

Uma meta-análise de 32 ensaios clínicos randomizados (ECRs) sobre intervenções motoras em crianças com TDC, publicada por Gao *et al.* (2025), revelou

efeitos de grande magnitude na melhoria das habilidades motoras globais ($g=1.00$) e, notavelmente, um efeito ainda maior na função cognitiva ($g=1.53$). Este achado é de suma importância, pois quantifica a potencial transferência de ganhos do domínio motor para o cognitivo. A análise destacou que abordagens combinadas, que integram treinamento orientado a tarefas (funcionais) e orientado a processos (déficits subjacentes), produziram os maiores benefícios, reforçando a necessidade de uma prática psicomotora que seja ao mesmo tempo funcional e focada nos déficits subjacentes.

No campo do TEA, um estudo de Pussino e Duverger (2025) sobre uma abordagem psicomotora centrada no eixo corporal trouxe uma contribuição interessante. Ao intervir no controle postural e na organização do eixo corporal, os pesquisadores observaram uma melhora sincrônica entre os sintomas motores e os sintomas nucleares do autismo, como comunicação e interação social (Pussino; Duverger, 2025). É importante ressaltar que este é um relato de caso com dois participantes, o que limita a generalização de seus achados, mas sugere uma direção promissora para futuras pesquisas. Este resultado apoia a hipótese de que a disfunção motora pode ser uma dimensão intrínseca do TEA. A terapia psicomotora, nesse contexto, emerge como uma ferramenta que pode contribuir para reorganizar a base sobre a qual as competências sociais e comunicativas são construídas.

Para o TDAH, a evidência tem se acumulado. Uma meta-análise de três níveis conduzida por Wang, Zhang e Yang (2025) demonstrou que o exercício de longo prazo (mínimo de 3 semanas) melhora significativamente tanto as habilidades motoras finas ($g=0.83$) quanto as grossas ($g=0.71$). Dessa forma, a análise de moderadores indicou que uma frequência de três vezes por semana gera um tamanho de efeito grande ($g=0.86$), enquanto frequências menores não atingiram significância estatística. Complementarmente, o estudo de Kambas *et al.* (2025) sobre terapia psicomotora em grupo mostrou que, além dos ganhos motores, a intervenção de 27 semanas promoveu melhorias substanciais na competência socioemocional de crianças pré-escolares com TDAH.

Quadro 1 - Síntese das Evidências Científicas e Implicações Psicomotoras

| Transtorno | Referência Principal (2025) | Principal Achado | Implicação para a Psicomotricidade |
|-------------------|------------------------------------|--|--|
| TDC | Gao <i>et al.</i> , 2025 | Intervenção motora melhora significativamente a função cognitiva (g=1.53). | A terapia não é apenas sobre movimento, mas sobre a reabilitação cognitiva através do movimento. |
| TEA | Pussino; Duverger, 2025 | Melhora sincrônica de sintomas motores e sintomas nucleares do autismo. | A disfunção motora é intrínseca ao TEA; tratá-la pode impactar o núcleo do transtorno. |
| TDAH | Wang, Zhang e Yang, 2025 | Frequência de 3x/semana tem efeito grande (g=0.86) na melhora motora. | A dosagem e a consistência da intervenção psicomotora são cruciais para a eficácia. |

Fonte: próprio autor

4. REPOSICIONANDO O PAPEL DO PSICOMOTRICISTA

Diante dessas evidências, a manutenção da psicomotricidade como uma terapia "alternativa" ou "complementar" pode ser questionada. O psicomotricista não é um mero aplicador de atividades motoras; ele é um especialista na interface corpo-mente, que utiliza o movimento como ferramenta de avaliação e intervenção neuropsicológica. A sua atuação pode ser integrada desde o início no plano terapêutico, em colaboração estreita com médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais.

É fundamental, contudo, diferenciar claramente os conceitos de psicomotricidade, intervenção motora, exercício físico, fisioterapia e terapia ocupacional. Enquanto o exercício físico e intervenções motoras gerais podem ser componentes da psicomotricidade, esta última se distingue por sua abordagem holística e integrada, que considera a relação entre o corpo, o movimento, a cognição e a emoção no desenvolvimento humano. A fisioterapia foca na reabilitação física e funcional, e a terapia ocupacional na participação em atividades de vida diária, enquanto a psicomotricidade abrange uma dimensão mais ampla do desenvolvimento e da expressão do ser. O objeto de análise deste manuscrito é a psicomotricidade clínica estruturada, que se beneficia das evidências sobre intervenções motoras, mas as contextualiza em um arcabouço teórico e prático específico.

A avaliação psicomotora detalhada deve ser considerada um componente padrão no diagnóstico de TNDs, fornecendo dados sobre o perfil funcional da criança que podem, inclusive, auxiliar no diagnóstico diferencial (e.g., características motoras específicas do TEA vs. TDC) (Pussino; Duverger, 2025). O plano de intervenção, por sua vez, deve ser desenhado com base em evidências, considerando a "dosagem" (frequência, duração) e o tipo de abordagem (orientada a tarefa, a processo ou combinada) mais eficaz para cada quadro clínico.

5. LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

Apesar dos avanços significativos, é importante reconhecer as limitações das evidências atualmente disponíveis. Parte dos estudos citados, embora relevantes, inclui meta-análises focadas em intervenções motoras gerais e estudos com amostras reduzidas (como o relato de caso de Pussino e Duverger, 2025), o que pode limitar a generalização de algumas conclusões. A heterogeneidade metodológica entre os estudos também representa um desafio para a síntese de evidências.

É imperativo que futuras pesquisas busquem a realização de ensaios clínicos randomizados (ECRs) de alta qualidade, especificamente desenhados para avaliar a eficácia de intervenções psicomotoras estruturadas em diferentes populações com TNDs. A padronização de protocolos de intervenção e a utilização de medidas de desfecho validadas e confiáveis são essenciais para fortalecer o corpo de evidências.

As evidências científicas de 2024 e 2025 sugerem fortemente que a intervenção motora e, por extensão, a psicomotricidade, é uma modalidade terapêutica de alta eficácia para indivíduos com transtornos do neurodesenvolvimento, com impactos que transcendem o domínio motor e alcançam a cognição, a função social e a qualidade de vida. É recomendável que sistemas de saúde, diretrizes clínicas e equipes multidisciplinares reconheçam e integrem a psicomotricidade como um pilar central do cuidado.

Este é um chamado para que a comunidade científica e clínica abrace o corpo em movimento não como um anexo do cérebro, mas como sua mais fundamental forma de expressão e interação com o mundo. O futuro do tratamento dos TNDs é, inegavelmente, um futuro que se move.

REFERÊNCIAS

GAO, J. *et al.* Motor-based interventions in children with developmental coordination disorder: a systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. **Sports Medicine - Open**, [s. l.], v. 11, n. 1, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12106291/>. Acesso em: 9 abr. 2026.

KAMBAS, A. *et al.* Group psychomotor therapy improves socio-emotional and motor competence of pre-school aged children, with and without attention deficit hyperactivity disorder. **Body, Movement and Dance in Psychotherapy**, [s. l.], v. 20, n. 4, 2025. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17432979.2025.2483278>. Acesso em: 9 abr. 2026.

PUSSINO, S.; DUVERGER, F. Improvement of motor disorders and autistic symptomatology by an approach centered on the body axis: a two-case report. **Frontiers in Child and Adolescent Psychiatry**, [s. l.], v. 4, art. 1451559, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12034731/>. Acesso em: 9 abr. 2026.

TAGLIABUE, L. *et al.* Neuro-psychomotor intervention in children with neurodevelopmental disorders: an exploratory study by using parent-report tools. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/17446295241228635>. Acesso em: 9 abr. 2026.

WANG, C.; ZHANG, J.; YANG, Y. The impact of long-term exercise on motor skills in children with ADHD: a three-level meta-analysis. **BMC Pediatrics**, [s. l.], v. 25, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12219924/>. Acesso em: 9 abr. 2026.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

José Irineu Gorla: Escrita do manuscrito.

Ingrid Schiavoni Ruela Moraes: Contribuições da área médica.

Ivaldo Brandao Vieira: Revisão do manuscrito.